

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

MARIA LAMAS



Fonte: https://www.mdm.org.pt/wp-content/uploads/2018/10/20181008_marialamas.jpg

Biografia de Maria Lamas (1893-1983)

Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas nasceu em Torres Novas, em 1893. Filha de um pai republicano e de uma mãe católica, estudou num Colégio de Freiras Teresianas. Casou aos 17 anos com um oficial do exército republicano, em 1911. Deste casamento nasceram duas filhas, cuja educação ficou exclusivamente a seu cargo, após o divórcio. Voltou a casar em 1921, com Alfredo da Cunha Lamas, de quem se divorciou pouco tempo depois. Deste segundo casamento nasceu a sua terceira filha. Foi das primeiras mulheres jornalistas profissionais do nosso país (Neto, 2017). A sua carreira profissional começou na Agência Americana de Notícias, no jornal *O Século*, onde dirigiu o suplemento semanal *Revista Modas e Bordados*, entre 1928 e 1947, e na *Revista Civilização*. Destacamos também a sua atividade de tradução e a autoria de várias obras de literatura infantil. Faleceu em Lisboa, em 1983, depois de uma vida muito marcada pelo ativismo em prol dos direitos humanos e mais especificamente, das mulheres e das crianças.

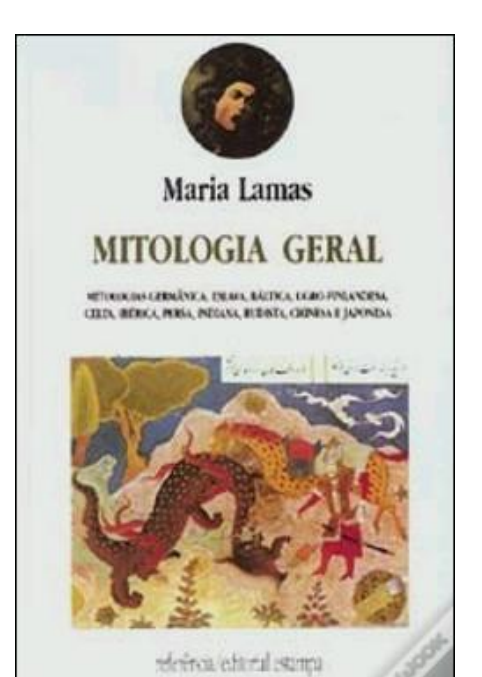
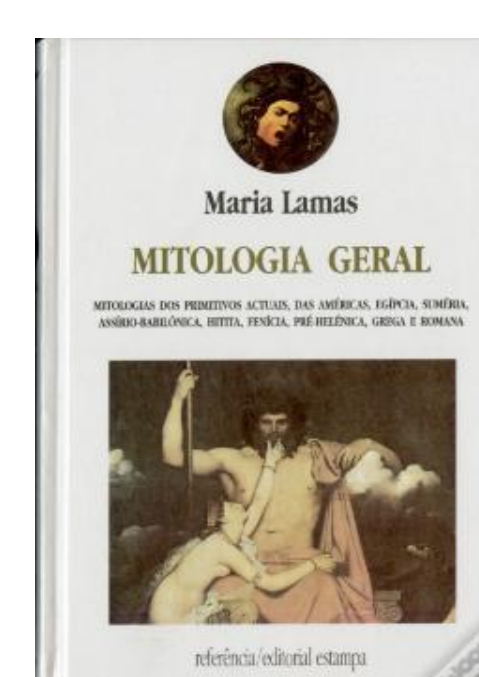
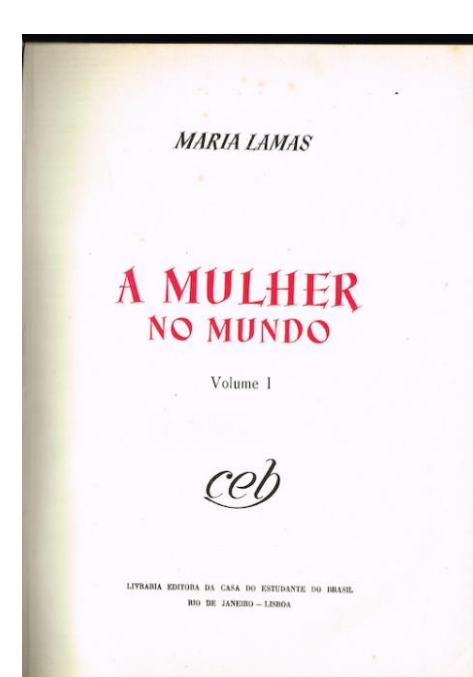
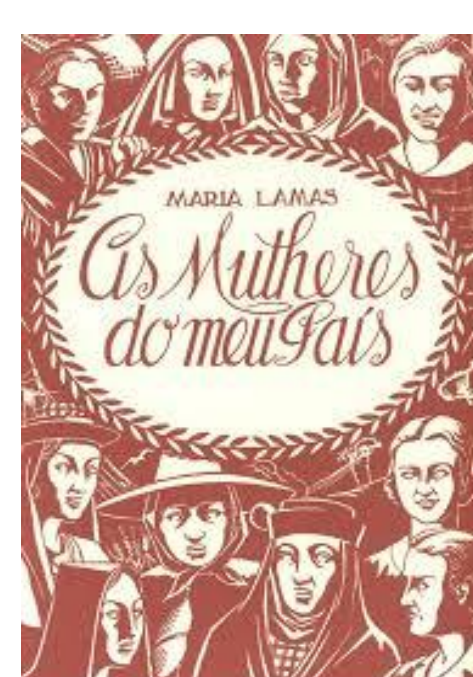
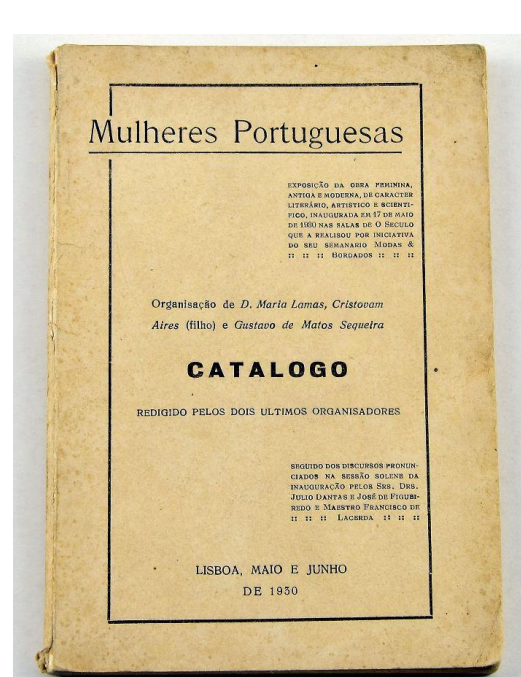
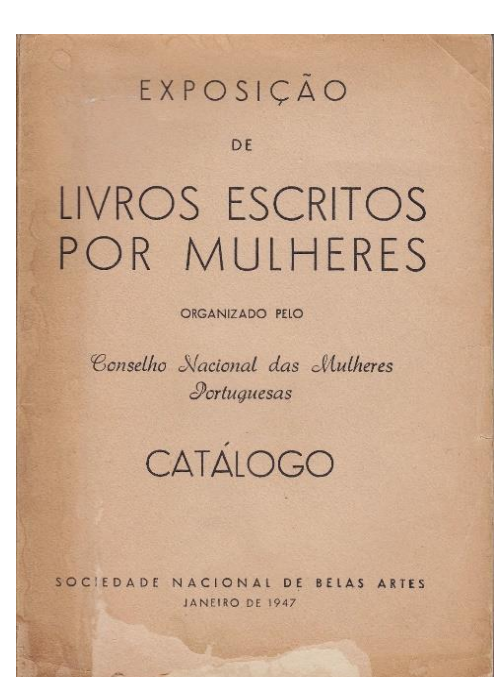
Fundamentos teóricos e práticos da ação educativa

Maria Lamas destacou-se como jornalista, no entanto salientamos a relevância que assumiu no que diz respeito à chamada de atenção para a importância do papel social das mulheres e para a desigualdade entre homens e mulheres. Neste sentido destacamos a organização e realização da *Exposição Obra Feminina Antiga e Moderna*, em 1930, em que é dada visibilidade à criação artística feminina. Em 1947 realizou a *Exposição de Livros Escritos por Mulheres*, onde se exibiram três mil livros, que representavam quatrocentas autoras de trinta países. Esta exposição teve a duração de apenas uma semana e decorreu no salão das Belas-Artes. Em 1950 apresentou a grande reportagem: *As mulheres do Meu País*, que resultou de um trabalho jornalístico intenso, com dois anos de trabalho de campo, percorrendo o país inteiro para recolher testemunhos de mulheres, dos seus quotidianos, das suas lutas e resistências. Neste trabalho foram representadas diversas mulheres e as suas atividades profissionais, desde professoras a operárias, contribuindo desta forma para dar visibilidade ao papel social das mulheres, mas também às desigualdades que caracterizavam as suas experiências de vida. Dois anos depois, em 1952, publicou a obra *A Mulher no Mundo*, em que traçou a “história comparada do estado dos femininos em todo o mundo, através de uma exaustiva consulta historiográfica, recenseando centenas de obras” (IC-ICLP, s/d). As principais causas abraçadas por Maria Lamas foram os direitos das mulheres e a construção de uma cultura de paz, o que se materializou no ativismo político do Movimento Democrático das Mulheres.

Atualidade da sua obra: implicações na educação

A atualidade do trabalho de Maria Lamas afirma-se pelo conjunto de princípios que o norteiam e que assentam na defesa dos direitos das mulheres, no sentido da promoção da igualdade entre homens e mulheres e da construção de uma cultura de paz. Apesar de não ser uma educadora formal, o trabalho jornalístico de Maria Lamas deu um grande contributo para que se conhecessem e difundissem as condições de vida das mulheres portuguesas no Estado Novo, designadamente as mulheres das classes trabalhadoras. Destacamos também a estratégia de tornar visíveis as obras de diversas mulheres, através da organização de exposições dos seus trabalhos, em que paulatinamente se desconstrói a ideia de que as mulheres não contribuem ou contribuíram para as áreas artísticas, literárias e socioculturais, num sentido mais lato. Esta ideia permanece muito atual e está subjacente à estratégia de dar visibilidade ao trabalho de mulheres, designadamente no domínio da ciência, da tecnologia, da literatura, da filosofia, entre outras áreas. Esta estratégia fundamenta-se no princípio de que existe uma cultura androcêntrica, que tende a não representar o contributo das mulheres nas áreas socialmente valorizadas, como a ciência e a cultura.

Obras publicadas



Referências bibliográficas

Instituto Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa (s/d). Maria Lamas. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/figuras/mlamas.html>

Melo, H. (2017). *Os direitos das mulheres no Estado Novo. A segunda Grande Guerra*. Coimbra, Portugal: Almedina.

Natário, A. (2008). *Portuguesas com História Séc. XIX*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Tavares, M. (2011). *Feminismos: percursos e desafios (1947-2007)*. Amadora, Portugal: Texto Editora.